

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME X



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1971

LUCERNAS ROMANAS NO MUSEU MACHADO DE CASTRO *

A Secção de Arqueologia do Museu Nacional de Machado de Castro possui uma lucerna romana e alguns fragmentos de outras que reunimos aqui em estudo pormenorizado C). Os números 1 e 3 foram achados no Pátio da Universidade de Coimbra. As restantes lucernas não têm indicação de proveniência.

* Ao proceder ao estudo deste material verificámos que dois fragmentos provenientes do pátio da Universidade de Coimbra e ilustrados por Bairrão Oleiro em 1952 (*Novos elementos para a história de «Aeminium»*. «Biblos» 28, 1952, figs. 8 e 9) tinham sido incluídos, em 1962, na colecção do Museu Monográfico de Conimbriga. Embora, nesta data, os façamos regressar à Colecção do Museu Nacional de Machado de Castro, não os consideramos no presente estudo, pois além da publicação atrás citada foram recentemente objecto de classificação minuciosa [Claudette Belchior, *Lucernas romanas de Conimbriga*, 1969, p. 38, n.º 46 (não ilustrada) e p. 54, n.º 111, Est. XIV, 2)].

f) Abreviaturas usadas: Balil, 1969 = A. Balil, *Estudios sobre lucernas romanas*. «Studia Archeologica» 2, Santiago de Compostela, 1969; Belchior 1969 = Claudette Belchior, *Lucernas romanas de Conimbriga*, Conimbriga, 1969; Chicarro, 1956 = Concepción Fernández-Chicarro y de Dios, *La colleccion de lucernas antiguas del Museo Arqueológico de Sevilla*. «Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales», 13-14, 1956, p. 61-124; Deneauve, 1969 = Jean Deneauve, *Lampes de Carthage*, París, 1969; Deringer, 1965 = Hans Deringer, *Römische Lampen aus Lauriacum*, Linz, 1965; Ferreira de Almeida, 1951 = J. A. Ferreira de Almeida, *Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal*. «O Arqueólogo Português», Nova Série, 2, 1953, p. 5-208; Iványi, 1935 = Dora Iványi, *Die Pannonischen Lampen*, Budapeste, 1935; *Lucernae Singularis* = Alberto Balil, *Lucernae Singularis*, Bruxelas, 1968; *Novaesium II* = Mercedes Vegas, *Die Römischen Lampen von Neuss*, Berlim, 1966; Oleiro, 1952 = J. M. Bairrão Oleiro, *Novos elementos para a história de «Aeminium»*. «Biblos», 28, 1952, p. 75-82; Szentléleky, 1969 = Tihamér Szentléleky, *Ancient lamps*, Amsterdam, 1969.

1 – EST. I

Lucerna apenas fracturada no disco.

Pasta esbranquiçada, grosseira e dura. Engobe alaranjado.

Bico largo e arredondado com volutas duplas. Orla horizontal de largura mediana. Disco côncavo, ornamentado com uma coroa circular de pétalas triangulares, muito finas (cf. Szentléleky, 1969, p. 63, n.º 66; Belchior, 1969, p. 36, Est. VI, 1); de cada lado desta coroa, duas molduras estreitas, bastante afastadas entre si. Orifício de alimentação descentrado. Entre as volutas, um pequeno orifício de arejamento. Base alteada, de fundo plano. Ausência de asa.

Tipologia: Dressel-Lamboglia, 11 B = Loeschcke, IV =
= Iványi, II = Deneauve, VA.

Cronologia: 2.º quartel do séc. I até ao final da época flaviana.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, 1952, p. 11, fig. 6.

2 – EST. I

Fragmento de lucerna conservando o bico, parte do disco, da orla e do reservatório.

Pasta esbranquiçada, muito dura. Engobe cor de laranja pálido, pouco espesso.

Bico ogival com volutas duplas. Orla horizontal, estreita, separada do disco por uma moldura larga e esbatida. Orifício de alimentação à esquerda. Orifício de arejamento entre as volutas. Disco ornamentado com uma figura com vestes drapeadas, sobre um globo, na qual se reconhece facilmente Selene, apesar do pouco que se conserva (cf. Belchior, 1969, p. 34, Est. III, 2 e Chicarro, 1956, p. 75, Fig. 46, 14).

Tipologia e cronologia: as mesmas que para o número anterior.

3 – EST. I

Lucerna a que falta o bico.

Pasta clara, rosa acinzentado, grosseira e muito dura. Engobe cor de laranja, diluído.

Volutas duplas entre as quais se abre o orifício de arejamento. Orla oblíqua que duas molduras finas separam do disco. Orifício de alimentação na metade inferior do disco. Este é decorado com uma biga a galope para a esquerda, conduzida por uma Vitória com palma na mão direita e as rédeas na esquerda (cf. Ferreira de Almeida, 1951, p. 157, Est. XXXIII, 60) (*). Base de fundo quase plano, delimitado por um sulco. Ausência de asa.

Marca esgrafitada; OPPI [cf. Deneauve, 1969, p. 110, Est. XIV (tipo Loescheke, IC)].

Tipo e cronologia: os mesmos que para os números anteriores.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, 1952, p. 75-76, fig. 7.

4 – EST. II

Fragmento de lucerna conservando parte do disco e da orla.

Pasta rosa amarelado, grosseira e muito dura, incluindo grãos de quartzo e partículas de mica, de calcite e grãos de tijolo. Engobe vermelho alaranjado quase totalmente desaparecido.

Orla arredondada. Disco côncavo, mal delimitado; decora-o uma Vitória voltada à direita, com o braço do mesmo lado erguido, certamente empunhando uma coroa (cf. Belchior, 1969, p. 34-5 Est. III, 3).

Tipologia: provavelmente a mesma que para os números anteriores.

Cronologia: A qualidade do fabrico, o desenho da figura que ornamenta o disco e o formato da orla colocam esta peça no último quartel do séc. i.

(9 A biga a galope, conduzida por uma auriga é frequente nesta forma, sobretudo no Norte de África. Guiada por uma Vitória encontra-se raramente: Corinto, Tarragona (?), Santiago do Cacém, Portalegre (ou Almeirim?), (Ferreira de Almeida, 1951, p. 157).

5 — EST. II

Fragmento do reservatório e do fundo de uma lucerna.

Pasta beije-ocre, medianamente dura, com partículas de mica e grãos de quartzo e de tijolo. Engobe alaranjado, muito manchado e diluído.

Fundo côncavo moldurado.

Trata-se provavelmente de uma lucerna do mesmo tipo que as anteriores.

6 — EST. II

Fragmento de lucerna de tipo indeterminável, conservando parcialmente a base, alteada, de fundo plano e a asa que desce sobre o reservatório como no tipo Ponsich, 8.

Marca cavada: [I]JONI. O nome de Ionus, isolado, é conhecido por um exemplar de Roma [IONI (Lucernae Singularis, p. 49)] e outro de Messina [EX OF IONI (ibid. p. 36)]. Por falta de documentação gráfica não sabemos decidir se se trata de um ou mais fabricantes.

7 — EST. II

Dois fragmentos do fundo de urna lucerna.

Pasta cor de ocre claro com muitos grãos de quartzo, medianamente dura. Engobe amarelado, diluído e manchado.

Marca em relevo: [V]ERECV[N]DI. Situa-se no Vale do Pó o fabricante Verecundus cujos produtos se conhecem especialmente na zona danubiana [cf. Lucernae Singularis, p. 93 (VEREC) e Balil, 1969, p. 24 (VERECVNDI)] e está presente em Pompeia.

Cronologia: 2.^a metade do séc. i. Por enquanto não é possível precisar mais a actividade deste oleiro.

8 — EST. II

Fragmento de lucerna aberta.

Pasta beije, fina mas muito micácea, bastante dura. Ausência total de engobe. Notam-se bem em ambas as faces as estrias deixadas pelo torno.

Base com falso pé e fundo côncavo. Parede curvilínea formando um bordo reentrante. Bocal, para a mecha, de parede rectilínea com fendas oblongas (cf. Belchior, 1969, p. 52, Est. XII, 3).

Tipologia: Iványi, XXI (cf. Loeschcke, XIV).

Cronologia: 2.^a metade do séc. i d.C.

9 — Est. II

Fragmento de lucerna conservando o disco, a orla, a raiz do bico e da asa, o perfil do reservatório e parte da base.

Pasta clara, rosa acinzentado, grosseira e muito dura, incluindo grãos de quartzo e de tijolo e muitas partículas de mica e de calcite. Ausência de engobe.

Orla de largura mediana com duas saliências de forma piramidal. Disco circular prolongado por um canal e decorado com uma máscara cómica [cf. Iványi, 1935, p. 187, Est. LI, 9 (mesmo tipo sem asa) e Novaesium II, p. 122, Est. 2, 269 (fragmento do disco)]. Asa cuja implantação destrói a moldura que contorna o disco e o canal. Base de fundo plano circundada por duas molduras. Orifício de alimentação junto ao canal.

Marca em relevo: S. Trata-se indubitavelmente de um produto da fábrica FORTIS cujo centro de actividade se situava em Modena, no Norte da Itália. Esta marca, conhecida desde 70/80 d.C., cedo conquistou um largo mercado que manteve até ao séc. m (Szentléleky, p. 93) ou mesmo ao séc. iv (cf. Deringer, 1965, p. 40).

Tipologia: Dressel-Lamboglia, 5 C = Loeschcke, X = Iványi, XVII = Deneauve, IX A.

Cronologia: A boa qualidade do desenho desta peça faz-nos pensar numa cronologia alta dentro da evolução do tipo. Cremos que se trata de um produto do último quartel do séc. i ou dos primeiros anos do século seguinte, pelo mais tardar. Os exemplares atrás citados de Szonbathély e de Neuss, com máscaras iguais a esta, confirmam a datação que propomos.

10 – EST. II

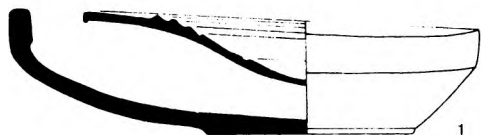
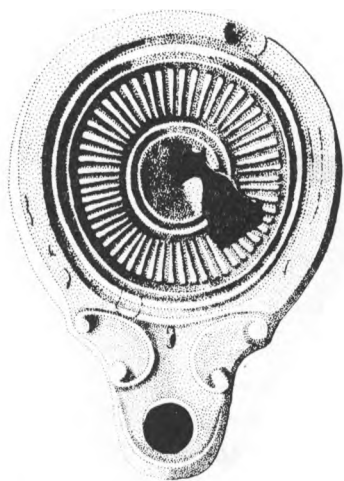
Fragmento do tampo de uma lucerna.

Pasta beije claro com bastante mica, mas fina e duríssima. Engobe beije alaranjado, micáceo.

Orla larga e achatada com saliências de forma mal definida. Canal aberto. Moldura espessa contornando o canal, o bico e o disco. Passagem suave da orla ao bico.

Tipología: a mesma que para o número anterior.

Cronologia: Por falta de elementos não é possível datar este fragmento com precisão. A configuração do canal e do bico acusam uma degenerescência que permite, no entanto, fazer descê-lo até ao séc. ui.



1

2



00 P11



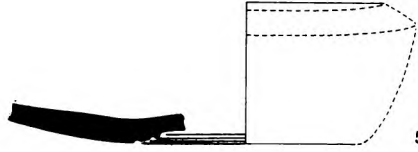
3

esc. 2:3

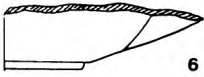
Est. II



4



5

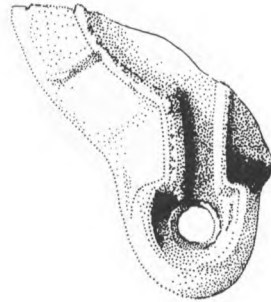
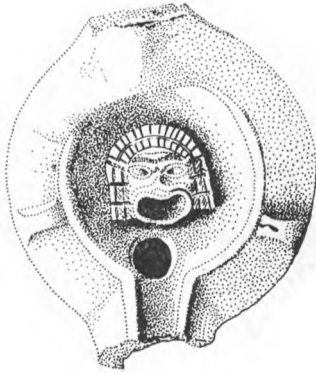


6

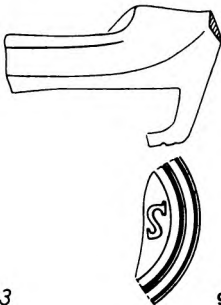
INI)



7

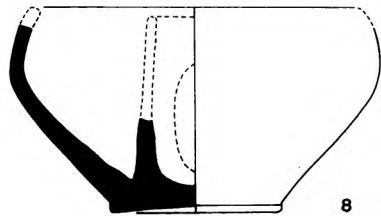


10



esc. 2:3

9



8